

Dário Pedroso, S.J.

Meditando o Terço

6ª edição



EDITORIAL A.O.

Capa

Francisca Cardoso

Paginação

Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos

Sersilito, Empresa Gráfica, Lda.

Depósito Legal nº

452430/19

ISBN

978-972-39-0866-4

6ª edição

Março de 2019

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 Braga | Tel.: 253 689 440

www.redemundialdeoracaodopapa.pt | livros@snao.pt

PREFÁCIO

(da 1ª edição)

1. Cremos saber que este é o 27º livro do P. Dário Simões Pedroso, S.J., num total de quase duzentos mil exemplares. Bem haja. Sei que é muito difícil ser simples e ser claro. O P. Dário sabe comunicar e tem coisas a dizer. Já nos ofereceu *Por Maria até Deus*, que vai na 4ª edição, e agora coloca nas nossas mãos *Meditando o Terço*, precioso auxiliar para a renovação e vivência de uma oração mariana que vem do século XII, mantém atualidade e é recomendada vivamente.

Maria, em Fátima, sempre pediu aos pastorinhos que rezassem o Terço. Os Pastores fazem-se eco deste pedido. Por exemplo, Paulo VI declarou: «Desde a primeira audiência geral do meu pontificado (13-07-1963) tenho demonstrado a grande estima pela piedosa prática do terço» (*Marialis cultus*, 42).

E na minha memória está gravada a imagem de João Paulo II na capelinha das aparições com o terço nas mãos e os seus olhos nos olhos da Mãe: *Totus Tuus*.

2. Toda a história e toda a pastoral de Fátima concentram-se nesta oração mariana. Se folharmos as *Memórias da Irmã Lúcia*, poderemos recordar:

– Na primeira aparição da Cova da Iria, a Senhora disse: «Não tenhais medo. Eu sou do Céu» (*Memórias*, 6ª ed., p. 158).

– Na terceira aparição pediu e prometeu: «Continuem a vir aqui todos os meses; em outubro direi quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão de ver, para acreditar» (*Memórias*, p. 163).

– E finalmente no mês prometido declarou: «Eu sou a Senhora do Rosário; continuem sempre a rezar o terço todos os dias» (*Memórias*, p. 172).

Para quê comentários? Apenas dois apontamentos singelos:

a) A primeira coisa que Maria pediu e pede é: não tenhais medo. Este é um conselho que está em toda a Bíblia (365 vezes) e que ouvimos do próprio Cristo. Muitas vezes!

Logo acrescentou Maria que vinha do Céu (no singular, para referir o estado de Beatitude ou o Paraíso, enquanto que na 1ª parte da oração do Pai Nosso dizemos o plural, a fim de significar a omnipresença de Deus). Para os não cristãos e para os não crentes (não esquecer que a mensagem de Fátima é universal e património da humanidade) esta revelação vem confirmar a antropologia dos «novíssimos» ou, simplesmente, que a vida continua para além tumba.

b) A outra nota, quase desnecessária, é para relacionar o facto das aparições de Fátima com alguns textos bíblicos.

– Assim, os companheiros de Saulo a caminho de Damasco ouviram a voz, mas não viram ninguém (*At 9, 7*). De igual modo, nos três pastorinhos houve diferença no ver e no ouvir (*Memórias*, passim).

– Jesus anunciou o «sinal de Jonas» (*Mt 12, 38-45*) como prova da sua ressurreição e Divindade. Maria prometeu «um milagre». E milhares de pessoas (algumas ainda vivem) puderam ver o sinal do Sol no dia 13 de outubro de 1917.

E assim, a declaração episcopal de que são «dignas de crédito as visões das crianças da Cova de Iria» (13-10-1930) veio confirmar ou oficializar o que o Povo acreditava, sendo verdadeiramente o «milagre do Sol» o grande sinal, contraste ou garantia da veracidade dos acontecimentos de Fátima.

3. Maria, entre tantos títulos pelos quais é designada, escolheu o de «Senhora do Rosário», ou «Senhora da Oração». Desse modo, manifesta a intenção de apelar para a vida interior. A sua mensagem aponta para o encontro e conversão de todos os homens e nações. Consequentemente, a Senhora da Oração promete a fraternidade e a paz.

Ao pedir a recitação do Terço, Maria chama a atenção para um mundo que começava a viver ao ritmo das máquinas e na busca de um bem-estar só material ou «desalmado». E o recente fenómeno das seitas é uma reacção não inspirada pelo Espírito e que não é antídoto duradouro e eficaz de graça.

A Senhora da oração foi modelo na sua vida. Quando o Anjo a interpelou, a Virgem de Nazaré pensou, dialogou e por fim rezou o FIAT; é a Senhora do SIM, da Consagração e da Fidelidade.

Depois de saber que «o Santo que vai nascer há de chamar-se Filho de Deus» (Lc 1, 35), aquela jovem entregou-se totalmente. Foi um SIM até ao Calvário, até ao Pentecostes, até à Assunção, até ao Céu, até sempre.

4. Maria foi a Senhora da Oração em todos os tempos e lugares da sua vida. Na visita a Ain Karin não recusou o elogio feito pela prima. Recolheu-se e cantou o hino de louvor, atribuindo Àquele que pode fazer maravilhas todo o agradecimento e todo o mérito. É a Senhora da Verdade. Quem sabe rezar é verdadeiro. Maria reza o *Magnificat* e glorifica Aquele que olhou para a sua humilde serva.

Do mesmo modo, em Caná, Maria reza a favor daqueles que não tinham vinho e estavam à beira de um grande desgosto. Foi solidária. Foi medianeira. Por sua

vez, rezou para que fosse feito o que Ele mandasse. Foi a Senhora do bom Conselho.

Toda a vida de Maria, em Nazaré, no Egito, no Calvário ou no Cenáculo, é oração, pois a oração é:

– coerência e vigilância: «Velai, pois, orando continuamente, a fim de terdes força» (*Lc 6, 28*);

– perdão e correção fraterna: «Abençoai os que vos amaldiçoam e rezai pelos que vos caluniam» (*Lc 6, 28*);

– reflexão interior que antecede a tomada de decisões: «Jesus passou a noite a orar a Deus e, quando nasceu o dia, convocou os discípulos e escolheu doze» (*Mt 10, 1 e Lc 6, 12*);

– luta e perseverança: «Simão, eu rezei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça, e tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos» (*Lc 22, 32*);

– louvor e ação de graças: «Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas coisas aos pequeninos e assim foi do teu agrado» (*Mt 11, 25*).

5. A Senhora da Oração cumpriu de maneira exemplar todos os requisitos do orante, que é bom (Ela era cheia de graça), que pede o bem e que sabe rezar, como explica S. Tomás de Aquino na *Suma Teológica* (II-II, 83, 15). Ela é Modelo, é Mãe e Mestre.

Em consequência, o culto que prestamos a Deus pode ser «mariano» por duas razões: por se dirigir à

Medianeira e por imitar Aquela que deu o exemplo e acompanha os seus alunos e filhos. Rezar através de Maria e com Ela, que é a «omnipotência suplicante», é louvável e é salutar.

Uma das orações marianas mais popular, e tão louvada pelos Papas e por toda a Igreja, é o Terço, «compêndio de todo o Evangelho» (Pio XII), que junta a contemplação à ação, que é oração bíblica e salmódica, que conduz à reconciliação e gera a paz.

O Terço, oração rítmica que se dirige a Maria ou expressamente ao seu Coração Imaculado, é, ao mesmo tempo:

- oração bíblica e cristológica ou cristocêntrica;
- pausa para recuperação de energias e luta na vida pela verdade e pela justiça;
- todo o Evangelho em 15 quadros vivos que representam a história da salvação e a história de cada um...

O Terço é também uma rica celebração participativa da Palavra de Deus. Recitada em ritmo musical e dinâmico, a celebração comunitária do Terço é um poema que une a família em exame de consciência e em projeto de vida melhor. Toda a vida deve ser oração e toda a oração deve ser vida.

À maneira de conclusão, poderemos esboçar cinco mandamentos para que a oração do Terço possa ser bem rezada e eficaz de graça. A saber:

- que seja sincera e confiante (*Mc* 10, 15);
- que seja sem pressa, porque é diálogo e o orante precisa de saber ouvir (*Jo* 4, 41-42);
- que seja aberta ao Espírito, em comunhão com a Revelação e o Magistério (*Jo* 16, 13-15);
- que seja sempre em Igreja e se possível comunitária (*Mt* 18, 19);
- que seja meditação para a ação, no estilo do ver e julgar para ser e para agir segundo Cristo, com Maria. É que a oração é um tónico na vida ou uma pausa na sinfonia do conjunto.

6. Para não ser muito omissos acerca dos documentos conciliares e pontifícios que tratam longamente do culto mariano, recordo apenas da exortação apostólica *Marialis cultus* (2-2-74), de Paulo VI, mais um aspeto que diz respeito à dimensão ecuménica. Transcrevo: «Poder do Altíssimo que encheu a Virgem de Nazaré (*Lc* 1, 35) age no hodierno movimento ecuménico e fecunda-o». E acrescenta o Papa: «Maria, a Serva do Senhor, será caminho e ponto de encontro para a união de todos os crentes em Cristo» (EV, 5, 63). São os meus votos. É a minha oração. Que todos os ho-

mens queiram ser ajudados por Maria a serem mais homens e mais irmãos.

Que este livro do P. Dário também nos ajude.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva

Bispo de Leiria-Fátima

Fátima, 13 de novembro de 1995

INTRODUÇÃO

Mais um livro sobre o Terço? Os que há não bastarão? Porquê insistir nesta devoção? Que valor ou que valores haverá no Terço para se falar tanto dele?

Vamos primeiro tentar dar respostas a estas questões, antes de convidar o leitor ou o orante a servir-se dos quarenta esquemas de meditação para quarenta Terços. Parece-nos que a primeira resposta é esta: se escrevemos este livro é porque estamos convencidos que o Terço é uma extraordinária oração, que é um excelente modo de rezar, que é uma maneira maravilhosa de entrar em comunhão com Deus e com o mundo, com o divino e com o humano. É isto mesmo que nos afirma o Papa João Paulo II, insigne na sua espiritualidade mariana e na sua devoção a Maria, quando diz: «O Rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na sua simplicidade e na profundidade... A todos exorto cordialmente que o rezem... O nosso coração pode incluir nestas dezenas do Rosário todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da Igreja e da Humanidade. Acontecimentos pessoais e os do próximo e de modo particular daqueles que nos

estão mais vizinhos, que temos mais no coração. Assim, a oração do Rosário marca o ritmo da vida humana».

Dimensão evangélica do Terço

Como afirma o Papa Paulo VI: «É ao Evangelho que vai haurir o enunciado dos mistérios e as fórmulas principais; no Evangelho se inspira a atitude com que o fiel o deve recitar, sugerida pela jubilosa saudação do Anjo e correspondente assentimento religioso da Virgem Maria; do Evangelho, enfim, tira o mistério fundamental lembrado no suceder-se das Ave-Marias – a Encarnação do Verbo – contemplado no momento decisivo da Anunciação feita a Maria. O Rosário é, pois, uma oração evangélica, como hoje mais do que no passado, gostam de o definir os pastores e estudiosos» (*Marialis cultus*, 44).

Oração profundamente cristológica

Todo o Rosário nos centra na Pessoa de Cristo, o Verbo Encarnado. Oiçamos mais uma vez o Papa Paulo VI: «Oração evangélica centrada sobre o mistério da Encarnação redentora, o Rosário é, por isso mesmo,

uma prece de orientação profundamente cristológica. Na verdade, o seu elemento mais característico – a repetição litânica da *Ave-Maria* – torna-se também louvor incessante a Cristo, uma vez que é esse o objetivo último do anúncio do Anjo e da saudação da mãe do Batista: *bendito o fruto do teu ventre* (Lc 1, 42). Mais ainda: a repetição da *Ave-Maria* constitui a urdidura sobre a qual se desenrola a contemplação dos mistérios. O Jesus nomeado em cada *Ave-Maria* é o mesmo que a sucessão dos mistérios propõe, vez por vez, como Filho de Deus e da Virgem Santíssima, nascido numa gruta de Belém, apresentado pela Mãe no Templo, e em rapazinho ainda, a demonstrar-se cheio de zelo pelas coisas de seu Pai; depois, Redentor, agonizante no horto, flagelado e coroadado de espinhos, a carregar a cruz e a morrer sobre o Calvário; por fim, ressuscitado da morte e ascendido à glória do Pai, para efundir o dom do Espírito» (*Marialis cultus*, 46).

Neste sentido cristológico do Rosário, vemos de facto, a par e passo, os mistérios da Redenção. Todos os mistérios salvíficos são meditados na sucessão das meditações, desde a Encarnação à glória, passando pela paixão e morte. No Rosário, tudo o que é mais importante na vida de Cristo e de Nossa Senhora está presente; daí que esta oração nos centra no âmago do mistério cristão.

Os elementos do Rosário

O Rosário, ou o Terço, que é, como sabemos, a terça parte do Rosário, além da meditação dos mistérios da redenção, de que já falámos acima, coloca nos nossos lábios e nos nossos corações as mais belas e evangélicas orações.

Primeiro, o Pai Nosso, rezado e ensinado por Jesus, a chamada «Oração Dominical», base de toda a oração cristã, modelo de toda a prece. Inserido no Terço, faz-nos entrar em comunhão com o Pai, através de Jesus Cristo.

Depois, a *«sucessão litânica da Ave-Maria, composta da saudação do Anjo à Virgem Santíssima (cfr. Lc 1, 28) e das palavras de bênção de Isabel (cfr. Lc 1, 42), às quais se segue a súplica eclesial Santa Maria» (Marialis cultus, 49c)*.

Finalmente, a doxologia do *Glória*, em que glorificamos Deus, uno e trino, do qual e para O qual são todas as coisas (cfr. *Rom 11, 36*).

Como vemos, as orações que fazem parte do Terço ou do Rosário são de valor evangélico e por si mesmas são uma preciosidade para ser rezada com amor, fé e verdadeira devoção.

O Breviário do Povo

É bonito pensar que o Terço, com a recitação das cinquenta Ave-Marias, é conhecido como o *breviário do povo*. De facto, os salmos, rezados no Ofício Divino, vêm na Bíblia em número de cento e cinquenta. Daí a semelhança do Rosário com o Saltério.

Ao rezar o Terço somos convidados a uma oração salmódica, ou seja, o cadenciado da oração, a sucessão das Ave-Marias, tem, não só pelo número de cinquenta em cada Terço, mas pela própria forma de rezar, um modo rítmico próprio da oração salmódica. Daí chamar-se ao Rosário o *Saltério da Virgem Maria* com que os humildes se associam ao cântico de louvor e à intercessão universal da Igreja.

Neste sentido, é bom recordar o ensinamento do Papa Paulo VI, ao falar da relação entre o Rosário e a Liturgia. Diz o Papa: «*Não será difícil reconhecer que o Rosário é um exercício de piedade que se harmoniza facilmente com a Liturgia. Tal como a Liturgia, de facto, também o Rosário tem uma índole comunitária, se nutre da Sagrada Escritura e gravita em torno dos mistérios de Cristo*». E mais adiante acrescenta: «*A meditação dos mistérios do Rosário, de facto, ao tornar familiares à mente e ao coração dos fiéis os mistérios de Cristo, pode constituir uma ótima preparação para a sua celebração*

nos atos litúrgicos, e ser, depois, um eco prolongado dessa celebração» (Marialis cultus, 48). O Rosário meditado ajuda-nos a celebrar melhor a Liturgia e esta é inspiradora dos mistérios que meditamos no Rosário.

Variar para enriquecer

Neste livro, nas três primeiras partes, encontra o leitor uma série de quarenta Terços meditados. A primeira parte pretende ser uma ajuda para rezar o Terço ao ritmo da liturgia, ou seja, trazer os diversos tempos litúrgicos e algumas celebrações às cinco meditações dos cinco mistérios. Deste modo, por exemplo, num dia em que celebramos na Eucaristia um mártir ou uma Virgem, procuramos que o Terço seja continuação dessa celebração, meditando em cinco aspetos do martírio ou da virgindade nos cinco mistérios do Terço. O mesmo se fará para os grandes tempos Litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma, etc.

Numa segunda parte, tivemos a preocupação de nos centrarmos na vida eclesial e trazer às meditações dos cinco mistérios, outros tantos aspetos acerca das missões, das vocações, da vida sacerdotal, da Eucaristia, da 1ª Sexta-feira, etc. Pretendemos com as cinco pequenas meditações, em cada um dos mistérios,

aprofundar cinco aspetos duma dessas dimensões da vida eclesial.

Numa terceira parte, a que chamámos *Terços da vida quotidiana*, propomo-nos levar às meditações dos cinco mistérios a vida de cada dia. Assim, encontrará o leitor Terços sobre o trabalho, o sofrimento, a família, a oração, os jovens, a paz, o velório de um defunto, etc. Trazer a vida à oração para levar a oração para a vida, para que a vida toda fique mais impregnada do divino.

Procurámos variar para enriquecer, procurámos dar aos leitores e aos orantes, aos agentes da pastoral, começando pelos párocos, uma variedade grande de temas meditados em cinco mistérios, para que, ao ritmo da oração, a vida tome outro sentido, outra riqueza, outro dinamismo.

De toda esta variedade de quarenta Terços, o agente da pastoral, o condutor da assembleia, e cada um, no seio da família ou na sua oração individual, irá escolhendo consoante a festa litúrgica, o momento da vida eclesial ou da existência humana que se quer trazer à oração do Terço.

Fátima e a oração do Terço

Se não tivesse havido as seis aparições de Nossa Senhora em Fátima, talvez não se falasse tanto do Terço e não se escrevesse mais este livro. De facto, em cada uma das aparições Nossa Senhora pediu para rezarmos o Terço e o rezarmos todos os dias. Precisamos de ser humildes para aceitar o pedido, o apelo, a exigência que nos veio do Céu através da Virgem Maria.

Logo na 1ª aparição, a 13 de maio de 1917, Nossa Senhora disse aos Pastorinhos: «*Rezem o Terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra*». Destas palavras se pode depreender que o Terço é uma *poderosa* oração, pois dela Nossa Senhora fez depender o fim da guerra e, com aquele, quantos bens para toda a humanidade!

No dia 13 de junho, disse Nossa Senhora: «*Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Terço todos os dias...*». E a 13 de julho dirá: «*Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra, porque só Ela vos poderá valer*». Em agosto volta a insistir: «*Quero que rezeis o Terço todos os dias*». Em setembro dirá: «*Continuem a rezar o Terço para alcançarem o fim da guerra*». E na última aparição, a 13 de

outubro, dirá: «*Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias*».

É a Virgem Maria, a Senhora da Mensagem, que pede e insiste que se reze o Terço todos os dias. Este pedido ainda não foi escutado por muitos cristãos, mesmo entre os homens e mulheres mais responsáveis da Igreja, da pastoral, da vida das comunidades.

Este livro quer ser um contributo modesto e simples para ajudar muitos a tomar gosto pela oração do Terço, a rezá-lo com devoção, a pôr em prática o pedido da Senhora. Afinal custa tão pouco e alcançam-se tantos bens e tantas graças!!! E se a Senhora da Mensagem se comprometeu com a sua palavra, ao dizer que o Terço rezado seria fonte de bênçãos, Ela não nos engana e as graças não deixarão de ser derramadas sobre nós.

Meditando o Terço

O livro *Por Maria até Deus*, já na sua 4ª edição, segundo testemunho de muitos sacerdotes, religiosos e leigos, tem sido ajuda para as paróquias e as comunidades religiosas, para as famílias e para tantos que o rezam individualmente. Muitas vezes, na própria Capelinha das Aparições ajuda muitos peregrinos a rezar o Terço.

Que este livro, ao qual pusemos o título *Meditando o Terço*, seja um contributo humilde e uma colaboração simples e eficaz para ajudar muitos a meditar o Terço e a encontrar nele matéria de oração e reflexão.

Quanto mais meditarmos o Terço, mais estaremos centrados em Deus-Amor, por intermédio de Nossa Senhora. Se Deus veio até nós através d'Ela, será também através da Mãe que nos aproximaremos mais de Deus. *«A santidade exemplar da Virgem Santíssima, estimula os fiéis a levantarem “os olhos para Maria, que brilha como modelo de virtudes sobre toda a comunidade dos eleitos”.* Virtudes sólidas, evangélicas: a fé e a dócil atenção à Palavra de Deus (cfr. Lc 1, 26-38; 1, 45; 11, 27-28; Jo 2, 5); a obediência generosa (cfr. Lc 1, 38); a humildade sincera (cfr. Lc 1, 48); a caridade solícita (cfr. Lc 1, 39-56); a sabedoria reflexiva (cfr. Lc 1, 29-34; 2, 19.33.51); a piedade para com Deus, que a torna zelosa no cumprimento dos deveres religiosos (cfr. Lc 2, 21.22-40.41); o reconhecimento pelos dons recebidos (cfr. Lc 1, 46-49); oferente no Templo (cfr. Lc 2, 22-24) e orante na comunidade apostólica (cfr. Act 1, 12-14); a fortaleza no exílio (cfr. Mt 2, 13-23) e no sofrimento (cfr. Lc 2, 34-35.49; Jo 19, 25); a pobreza levada com dignidade e confiança em Deus (cfr. Lc 1, 48; 2, 24); a solícitude vigilante para com o Filho, desde a humilhação no berço até à ignomínia da cruz (cfr. Lc 2, 1-7; Jo 19, 25-27); a

*delicadeza previdente (cfr. Jo 2, 1-12); a pureza virginal (cfr. Mt 1,18-25; Lc 1, 26-38); e, enfim, o forte e casto amor esponsal. Destas virtudes da Mãe se poderão revestir também os filhos que, com firmes propósitos, souberem reparar nos seus exemplos para depois os traduzir na própria vida. E semelhante progresso na virtude aparecerá, assim, como consequência e fruto já maduro daquela força pastoral que promana do culto tributado à Virgem Senhora» (Paulo VI, *Marialis cultus*, 57).*

Virtude atrás de virtude, vivência após vivência, sempre com o desejo de identificação com Maria, é o que este livro pretende ajudar a realizar. Se a devoção leva à imitação, rezar o Terço ou fazer os Primeiros Sábados levará à imitação da Senhora, para que em tudo sejamos filhos parecidos com a Mãe. *Meditando o Terço*, livro simples, prático e acessível, pretende ser essa ajuda concreta para a todos conduzir à imitação da Virgem Maria. Queira Deus que assim seja e que a própria Senhora alcance a todos essa graça.

ÍNDICE

Prefácio (da 1ª edição)	5
Introdução	15
Dimensão evangélica do Terço.....	18
Oração profundamente cristológica.....	18
Os elementos do Rosário.....	20
O Breviário do Povo.....	21
Variar para enriquecer	22
Fátima e a oração do Terço	24
Meditando o Terço.....	25

I

TERÇOS AO RITMO DA LITURGIA

1. Terço do Advento.....	31
2. Terço do Natal	35
3. Terço junto ao Presépio	38
4. Terço da Quaresma.....	41
5. Terço junto à Cruz	45
6. Terço Pascal.....	49
7. Terço na celebração dum Apóstolo	53
8. Terço na celebração dum Mártir.....	57
9. Terço na celebração dum Pastor.....	61
10. Terço na celebração dum Virgem	65

II TERÇOS DA VIDA ECLESIAL

11. Terço da Fé.....	71
12. Terço da Esperança.....	74
13. Terço da Caridade	78
14. Terço eclesial	81
15. Terço sacerdotal.....	84
16. Terço dos Consagrados	88
17. Terço missionário	92
18. Terço vocacional.....	95
19. Terço «eucarístico».....	99
20. Terço no dia do Senhor	102
21. Terço de Fátima.....	106
22. Terço em dia de sábado.....	109
23. Terço na Primeira Sexta-Feira	113
24. Terço penitencial	117
25. Terço da misericórdia.....	120
26. Terço do Coração Imaculado.....	124
27. Terço da Sagrada Família	128

III TERÇOS DA VIDA QUOTIDIANA

28. Terço da Vida	135
29. Terço do Trabalho.....	138
30. Terço do Sofrimento.....	141
31. Terço da Família	144
32. Terço dos Idosos	148
33. Terço dos Jovens	152
34. Terço da Alegria.....	156

<i>Índice</i>	255
---------------	-----

35. Terço da Oração	160
36. Terço do Serviço	164
37. Terço da Paz	168
38. Terço da Unidade	171
39. Terço no «velório» dum defunto	175
40. Terço do Tempo	178

IV MEDITAÇÃO PARA OS PRIMEIROS SÁBADOS

Introdução	185
1º – Como nasceu a devoção?	185
2º – O sentido da «reparação» ao Imaculado Coração de Maria.....	187
3º – Sentido dos esquemas de meditação.....	189
Mistérios Gozosos (<i>Primeiro esquema</i>)	193
Mistérios Luminosos (<i>Segundo esquema</i>)	202
Mistérios Dolorosos (<i>Terceiro esquema</i>)	214
Mistérios Gloriosos (<i>Quarto esquema</i>)	225
Meditações cristológicas (<i>Quinto esquema</i>)	235
Virtudes Marianas (<i>Sexto esquema</i>)	244
<i>Índice</i>	253